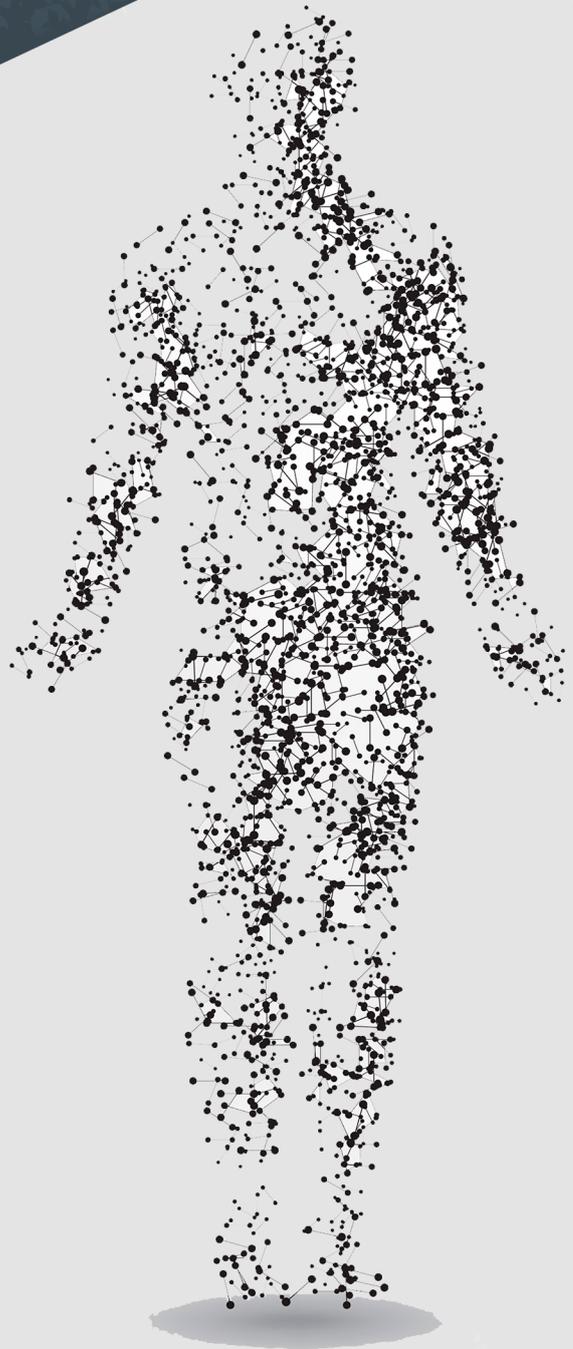


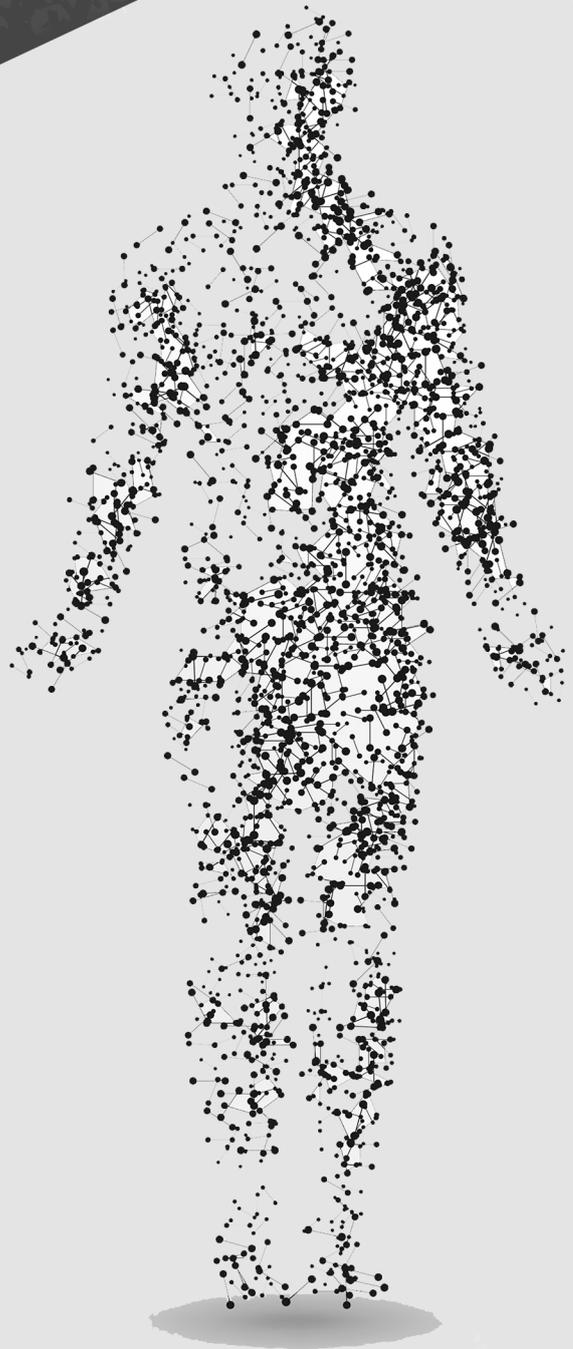
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE

Data de aceite: 15/05/2020

Alessandro Carvalho Sales

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo
São Paulo – SP

Este texto é a versão revista de uma apresentação realizada no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo – SP, por ocasião do evento *Entre a Balbúrdia e a Barbárie: a Universidade e a Pesquisa em Questão*, organizado pelo Curso de Especialização em Orientação Profissional e de Carreira do Instituto Sedes Sapientiae, em novembro de 2019. Agradeço a Christiane Cardoso Ferreira pelo convite.

RESUMO: Este texto busca inventariar alguns dos atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Um deles, no entanto, se sobressai e aponta para a condição do pensamento e sua força crítica como um requisito fundamental. Problematizando tal necessidade, o trabalho tece ainda considerações a respeito de algumas das atuais políticas do ensino superior no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Humanas; Pesquisa; Pensamento; Crítica; Deleuze.

ABSTRACT: This text tries to list some of the relevant attributes for the formation of a researcher in Human Sciences. One of them,

however, stands out and points to the condition of thinking and its critical power as a fundamental requirement. Problematizing this need, the work also makes considerations about some of the current higher education policies in Brazil.

KEYWORDS: Human Sciences; Research; Thinking; Criticism; Deleuze.

1 | INTRODUÇÃO: BALBÚRDIA TERRAPLANISTA

Começamos por uma notícia recente, relativa à questão do chamado terraplanismo. Trata-se, tudo indica, de uma espécie de sintoma, mais um na verdade, de um certo estado de coisas que tem sido especialmente o de nossa *terra brasilis*, ao menos desde as últimas eleições de 2018. A seguinte citação nos servirá como pretexto e entrada, a propósito de nossos alvos no presente texto. Vejamos:

Na frente do Teatro Liberdade, na região central de São Paulo, um homem gravava, por volta das 8h20 da manhã de domingo (10), vídeos com pessoas em uma aglomeração. Ao fim de cada entrevista, ele puxa o bordão “a Terra é”, ao que os mais próximos respondem “plana!”. Todos ali esperavam o início da primeira Convenção Nacional da Terra Plana, a FlatCon. Com um público de cerca de 400 pagantes, segundo os organizadores, o evento reuniu pessoas de diferentes profissões e regiões do país, todos com a crença em comum de que a Terra não é redonda. (MOREIRA, Folha de São Paulo, 11 de novembro de 2019)

Uma ideia a princípio esdrúxula como a de terraplanismo passou a se mostrar sem nenhum pejo, sem pudor, a ter mesmo cabimento e a circular facilmente, a ganhar, aliás, alguma visibilidade. Segundo pesquisa Datafolha, realizada em 4 e 5 de julho de 2019, 7% dos brasileiros, ou seja, o que corresponderia a 11 milhões de habitantes, eles acreditam que a Terra é plana (cf. GARCIA, Folha de São Paulo, 14 de julho de 2019).

O que isso indica? Certamente, para tentarmos colocar de saída o óbvio, fica apontado o afastamento radical de parcelas da população em relação ao que é requisitado a partir da ciência. Isso em nome de uma noção vulgar das coisas, de um senso comum e de um sentido de mundo que não requerem comprovação, muitas vezes nem mesmo argumentação, para poder girar livremente entre conjuntos de pessoas.

Mas, enquanto sintoma, o contexto, sabemos, é bem mais amplo. Este pode talvez ganhar melhores contornos em função das manifestações do atual ministro da Educação, Abrahan Weintraub. Uma delas, veiculada em 30 de abril de 2019, ficou marcada: “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas” (AGOSTINI, O Estado de São Paulo, 30 de abril de 2019).

Desde então, é preciso dizer que o termo *balbúrdia* virou uma espécie de palavra-passe, uma senha através da qual busca o ministro expressar sua visão pouco científica e muito vulgar, ou, no limite, insensata e preconceituosa, acerca de como enxerga a condição das universidades públicas. O teatro do absurdo resta completo quando verificamos, na ocasião, as instituições que foram nominalmente ameaçadas – Universidade de Brasília, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal da Bahia –, todas tidas como centros de excelência dentro do panorama do ensino superior nacional.

É claro que, diante de acontecimentos desta ordem, da convenção terraplanista à balbúrdia do ministro da Educação, as ciências em geral, e as humanidades em particular, restam atônitas: como fazer frente a esses níveis de ataque, assim tão duros e injustos? Consideramos efetivamente que essas desqualificações, embora dirigidas à instituição universitária e às ciências como um todo, ganham ainda mais peso no tocante às áreas de humanas, uma vez tomadas, reconhecidamente, como um dos alvos sensíveis e preferenciais das atuais políticas ligadas à educação

superior no país.¹

De nossa parte, dentro do que nos cabe para este momento e tendo em vista o quadro apresentado, circunscreveremos um pouco mais em específico nossas perguntas: o que é um pesquisador em Ciências Humanas? Como formá-lo e qual a sua inconfundível relevância para as sociedades? E mais: o que pode o pesquisador em Ciências Humanas diante de notícias e situações como estas acima? Buscaremos refletir a respeito segundo a proposição de um conjunto de perspectivas e indagações outras, tudo chegando, possivelmente, em uma requisição singular.

2 | PARA A FORMAÇÃO DE UM PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Será que atuar como um pesquisador em Ciências Humanas tem a ver por exemplo com o domínio de um conjunto de técnicas, em geral ligadas a metodologias variadas de leitura e interpretação de textos – essa massa imensa de trabalhos que compõe o arcabouço teórico fundamental das humanidades?

Será que o pesquisador, no caso, é aquele que deve saber, na leitura de um texto acadêmico qualquer, rapidamente enxergar elementos de estrutura tais como o alvo ou mira fina do autor, mas também sua tessitura lógica, além do uso e da operacionalização de possíveis conceitos em pauta?

Aliás, será importante ao pesquisador conhecer bons manuais de lógica e de retórica, experimentar-se através de exercícios e mais exercícios, habilitar-se à exaustão em reconhecer e validar bons argumentos, tudo envolvendo por exemplo noções como as de dedução e indução?

Será que um bom pesquisador de uma boa escola de Ciências Humanas deve treinar-se para realizar e organizar fichamentos os mais variados, escrever comentários e explicações de textos de toda ordem, desde os autores primordiais nas áreas respectivas?

Deve o pesquisador sobretudo assim manejar a boa escrita acadêmica, isso em gêneros variados, por exemplo objetivando a um ensaio ou a uma resenha, ou saber fazer boas revisões bibliográficas com vistas talvez a um tema para o envio de um artigo para uma revista especializada? E tudo isso, quem sabe, no tempo, ganhando consistência rumo a um possível estilo próprio de composição textual?

Quanto às tradicionais e numerosas requisições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com quem, ao que nos parece, boa parte dos pesquisadores mantém algo como uma relação de amor e ódio, será de fato necessário desbravá-las e dominá-las em sua variedade?

1. Aqui, remetemos o leitor a uma entrevista de Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação, concedida a Eduardo Maretti, da Rede Brasil Atual, em 27 de abril de 2019 – *Janine Ribeiro: para governo, educação não é promessa, é ameaça*. Esta entrevista foi republicada em diversos outros veículos de informação. De resto, não é difícil encontrar textos e reportagens, em nossos principais jornais e sites de notícias, que fazem alusão à questão.

Conhecer um bom conjunto de matrizes e referenciais teóricos, do marxismo à psicanálise freudo-lacanianiana, da Escola de Frankfurt ao estruturalismo e pós-estruturalismo francês, dos fenomenólogos alemães aos filósofos analíticos anglo-saxônicos, sem esquecer, por favor, do pensamento brasileiro! – será isso necessário?

E que tal se será necessário ainda apresentar e construir bem, com paciência, propriedade e oportuna delimitação, nossos objetos de pesquisa? Como, aliás, saber sustentar pontos de vista efetivamente ricos e interessantes acerca deles?

Não será também de relevo problematizar propriamente o que pode ser conhecido, buscando fornecer contornos às diversas questões epistemológicas, muitas vezes tendo em vista, particularmente, os dilemas e desafios singulares do contemporâneo? Como, por essas direções, aprender a falar em método e em ciência?

Quem sabe tudo isso tendo finalmente, no horizonte, trabalhos mais amplos e mais especializados, não é mesmo? Um trabalho de conclusão de curso, uma monografia? Para os mais animados e interessados, o percurso pode, por sinal, seguir: uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado, um relatório de pós-doutorado... E há assim, claro, as premissas relativas aos projetos de pesquisa os mais variados: quantos desses projetos precisará o pesquisador redigir em seus itinerários de formação?

Sobretudo, o pesquisador, é interessante que ele tenha alguma sorte, encontre bons professores, bons orientadores, não deixe de com eles construir conexões... Tenha competência e sorte também quando for pleitear uma bolsa de estudos, pois a disputa não é pequena para ser contemplado, via agência de fomento e por um tempo determinado, com uma bolsa de mestrado ou de doutorado. Ao lado disso tudo, mais um quesito: manter o Currículo Lattes devidamente em dia, atualizado, é tarefa inescapável.

Será preciso ainda, divulgar e disseminar resultados, participar de simpósios, congressos e seminários, procurar revistas para publicação – de preferência, bem qualificadas. De outra parte, haverá ainda o pesquisador, provavelmente, que escrever pareceres de toda sorte, e será necessário aprender a fazê-lo, tendo em vista especialmente saber avaliar resumos e textos acadêmicos submetidos.

Não esqueçamos da condição da extensão, e será interessante ao futuro pesquisador propor, sempre que possível, cursos abertos às comunidades, com vistas a levar os conhecimentos adquiridos para além dos muros da universidade, valorizando outros tipos de público.

É bom também que ele saiba cada vez mais transitar, variar um pouco entre as áreas e saberes, não ser talvez tão “disciplinado” (apenas o suficiente), mas algo transdisciplinar. O conhecimento hoje, até mesmo mais do que interdisciplinar,

parece avançar de vez na direção do transdisciplinar.²

Deve o pesquisador em Ciências Humanas ser detentor de alguma *expertise* em línguas estrangeiras, ao menos duas, além do português? Parece mesmo que sim: inglês, francês, espanhol, alemão, russo, mandarim... Fazemos nossas apostas e escolhas, ler um autor na língua original e, ao mesmo tempo, efetuar bons trabalhos de tradução são atividades de realce em nossos contextos, cada vez mais internacionalizados.

Bom, listamos até aqui alguns itens, e certamente ainda há mais, relativamente aos quais deveria, tudo indica, o pesquisador em humanidades ganhar prática e alguma competência, cuidar de se exercitar e, neste exercício, tentar obter uma experiência de algum modo exitosa. Mas o que isso garante?

Pois temos finalmente a nítida impressão de que, nessa lista – em todo caso já algo numerosa e longa –, não chegamos ao principal ingrediente, aquele que é fundamental para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Que componente essencial seria esse? Qual seria o seu valor?

3 | UM REQUISITO: O PENSAMENTO E SUA FORÇA CRÍTICA

É justamente aquele vetor quanto ao qual o presente Ministério da Educação, junto ao próprio governo federal como um todo, parecem guardar tanto receio. Pois notemos: pode o estudioso ser absolutamente bem-sucedido no extenso rol há pouco sugerido, em todo ele talvez e, no entanto, se lhe faltar esta característica, consideramos que não dispomos ainda de um pesquisador. É que o candidato, por assim dizer, se quiser mesmo pesquisar, precisa aprender a pensar, precisa saber pensar! E, para tanto, não há fórmulas nem regras dadas ou exatas, não é algo encontrável em manuais, trata-se mesmo de um longo aprendizado, de uma conquista.

Não é à toa, certamente, que há autores que apontam um salto epistemológico vital em nossa contemporaneidade, segundo o qual estaríamos passando, hoje, de uma característica teoria do conhecimento – tão presente nos termos da tradição e da modernidade –, para uma ideia atual e robusta de pensamento, do que significa pensar. Ou, de outro modo: mais crucial que conhecer talvez seja pensar, ao menos tal como alguns desses autores indicam e nos provocam.³

O tema do pensamento é aquele capaz de conferir às humanidades, hoje em dia, possivelmente, a sua singularidade maior. É isso que alguns governantes tanto temem – pois, ao contrário de buscar pensar e problematizar dificuldades e

2. Sobre a condição do transdisciplinar, sugerimos cf. o livro *O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia* (JAPIASSU, 2006).

3. É o que podemos ver – embora cada um à sua maneira e segundo sua circunscrição conceitual própria – em autores como Nietzsche, Heidegger, Hannah Arendt e Deleuze, para citar alguns.

contextos, em geral eles apenas se dispõem sobre um conjunto básico de palavras de ordem em função dos quais, repetindo-se à enésima potência, desejam ordenar moral e dogmaticamente as coisas, as pessoas, os acontecimentos, buscando torná-los, a tudo, enfim, calmos e submissos, como se fosse isso possível, e dando voz ao fim e ao cabo, por outro lado, a toda sorte de fantasmas e de paranóias. Em nosso caso concreto, é preciso dizer: o pensamento tem sido a vítima principal, daí todo o ataque às universidades e às humanidades em particular.

Pois quem pensa não tem como não levar uma crítica incisiva a um estado de coisas como o nosso – e levá-la até o fim. Tal crítica é imanente a essa potência de pensar. Aqui, queremos citar o autor francês Gilles Deleuze (1925-1995), que, em um livro chamado *Nietzsche e a Filosofia*, afirma:

Quando alguém pergunta para que serve a filosofia, a resposta deve ser agressiva, visto que a pergunta se pretende irônica e mordaz. A filosofia não serve nem ao Estado nem à Igreja, que têm outras preocupações. Não serve a nenhum poder estabelecido. A filosofia serve para *entristecer*. Uma filosofia que não entristece a ninguém e não contraria ninguém não é uma filosofia. Ela serve para incomodar a besteira, faz da besteira algo vergonhoso. Não tem outra serventia, a não ser a seguinte: denunciar a baixeza do pensamento em todas as suas formas. (2018, p. 136, grifo do autor)

É preciso notar a radical força crítica que aí fica em jogo, a partir da filosofia, mas que bem podemos irradiar para os demais campos de humanas. É precisamente isso que, desesperadamente, precisa ser desqualificado, desvalorizado, reduzido ao silêncio, sob todas as formas. E, para tanto, haja instrumentos como uma suposta escola sem partido, haja mentiras e *fake news*, haja milícias digitais.

No entanto, é inevitável: não há como sustar o pensamento e seus devires críticos. Para cada balbúrdia de que formos acusados, saberemos fazer um movimento ainda mais forte, ao ponto de mostrarmos que somos capazes de dar sentido às coisas, de que somos capazes de pensar! – eis aí, possivelmente, a balbúrdia maior.⁴

Na disputa gerada pelo ministro – ele que usou o termo para ironizar e desconstruir a pesquisa universitária, sobretudo em Ciências Humanas –, fizemos a nossa tarefa: empenhamos o termo *balbúrdia* de mais e novos sentidos, ressignificamos a palavra, nós nos apropriamos dela, denunciando, de outro modo, a baixeza de sua provocação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS: BALBÚRDIA OU BARBÁRIE?

Exemplar, nessa direção, foi um comentário do reitor da Universidade Federal

4. Deleuze indica, em sua *Lógica do Sentido*, que “o sentido não é nunca princípio ou origem, ele é produzido” (1994, p. 75). As relações entre imagens do pensamento e produção de sentido é um dos cerne desse livro indispensável.

da Bahia, João Carlos Salles, à época mesmo do ocorrido. Ele declarou:

Balbúrdia é um dos termos que somos capazes de ressignificar e admitir o seguinte: a festa faz parte da vida universitária, é cultura. Somente pessoas que odeiam cultura, festa, podem rejeitar nossa balbúrdia. Só quem não conhece o diálogo entre as ciências, a confrontação de gerações que ocorre no espaço da universidade, pode ver indecência em nossa balbúrdia. A nossa universidade pode ser espaço de balbúrdia, porque ela nunca será o espaço da barbárie. (TAVEIRA, Século Diário, 3 de maio de 2019).

A universidade não será o espaço da barbárie até porque, ao contrário, ainda haveremos de construir um dia, quem sabe, uma filosofia da balbúrdia, festa das diferenças, mirada inclusiva de nossa era em plena *terra brasilis*, sem que no entanto percamos com isso critérios e balizas éticas, de preferência vitalistas. Mas não era o que já nos colocavam autores, entre outros, como Nietzsche, Deleuze e Bento Prado Jr. – para sugerir três grandes vultos do pensamento, aliás, da balbúrdia?⁵ E isso para além dos atoleiros niilistas, dos radicalismos, ou do vale-tudo a que a irracionalidade e o jogo baixo de certa política querem por vezes nos impingir e nos levar.

Finalmente, e quanto aos terraplanistas, eles que fizeram convenção em 2019 e, parece, já marcaram novo encontro neste ano de 2020, o que dizer? Não sabemos se há muito o que dizer. Em todo caso, há sim que seguir combatendo, ou ainda, para dizer de outra maneira, inventando modos de combate – indissociáveis, por sua vez, de práticas de pensamento.⁶ Seriam eles sensíveis a alguma possibilidade de escuta, de argumentação, de persuasão ou de convencimento? O fato é que, quando não se fazem presentes as figuras do pensamento, parece surgir uma necessidade dogmática e autoritária na direção de se refrear todo tipo de conversação. E o que fica em pauta, no caso, acaba por se configurar nos termos daquele conhecido plano de um ideal de eu que só consegue assumir um lugar no mundo à medida em que estabelece seu pertencimento e seu laço narcisistas a grupos que se assemelham bem mais a seitas do que a qualquer outra coisa.

Ganhamos assim o mote para concluir com outras duas referências de Deleuze, ambas de um livro chamado *A Imagem-Tempo*, capítulo sétimo – exatamente *O Pensamento e o Cinema*. Deleuze irá citar o diretor italiano Roberto Rossellini, um dos inventores do neo-realismo, a partir de uma entrevista ao *Cahiers du Cinéma*. A declaração é a seguinte:

5. Se Nietzsche e Deleuze são já notáveis, é preciso dizer que o brasileiro Bento Prado Jr. (1937-2007) é um de nossos mais férteis e recomendados filósofos. Professor emérito do Departamento de Filosofia da USP, além de ter contribuído na consolidação institucional da área no país, produziu uma condição autoral singular nos termos de sua criação filosófica, o que é cada vez mais reconhecido.

6. Uma certa ideia de combate é uma das marcas da filosofia de Deleuze. Sobre isso, cf., por exemplo, o texto *Para dar um fim ao juízo*, em *Crítica e Clínica* (1997).

Quanto menos o mundo é humano, mais cabe ao artista [e ao pesquisador em Ciências Humanas – nota de ACS] acreditar e fazer acreditar numa relação do homem com o mundo, já que o mundo é feito pelos homens. (Rossellini, *apud* Deleuze, 1990, p. 206)

Um pouco mais à frente, discorrendo sobre a necessidade de uma crença laica no mundo, neste mundo, e não em qualquer além-mundo ou supramundo, ou mesmo em algum mundo idealmente transformado, afirma o próprio Deleuze:

Precisamos de uma ética ou de uma crença, o que faz os idiotas rirem; não é uma necessidade de crer em outra coisa, mas uma necessidade de crer neste mundo, do qual, aliás, fazem parte os idiotas. (1990, p. 209)

Temos a impressão de que é preciso ver em Deleuze um grande pensador da balbúrdia. Ecoando João Carlos Salles, queremos dizer, portanto, ainda mais uma vez: viva a balbúrdia!

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. Cinema 2 – A Imagem-Tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DELEUZE, Gilles. Crítica e Clínica. *Crítica e clínica*. São Paulo: ed.34, 1997.

DELEUZE, Gilles. Lógica do Sentido. São Paulo: Perspectiva, 1994.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a Filosofia. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

JAPIASSU, Hilton. O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

AGOSTINI, Renata. MEC cortará verba de universidade por ‘balbúrdia’ e já enquadra UnB, UFF e UFBA. O Estado de S.Paulo, 30 de abril de 2019.

GARCIA, Rafael. 7% dos brasileiros afirmam que Terra é plana, mostra pesquisa. Folha de São Paulo, 14 de julho de 2019.

MARETTI, Eduardo. Janine Ribeiro: para governo, educação não é promessa, é ameaça. Rede Brasil Atual - RBA, 27 de abril de 2019.

MOREIRA, Matheus. Convenção em São Paulo reúne quem duvida de que a Terra seja redonda. Folha de São Paulo, 11 de novembro de 2019.

TAVEIRA, Vítor. Em evento na Ufes, João Carlos Salles, reitor da UFBA, respondeu a medidas do governo Bolsonaro.

Século Diário, 3 de maio de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0